|  |
| --- |
| logo6**ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA****FICHA DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA** **HISTÓRIA – 12ºANO Turma C** Ano letivo 2022/2023 |

 **Grupo I Versão A**

**A INTEGRAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA NO IMPÉRIO ROMANO**

 **Tongóbriga\*, um exemplo de romanização**

 A escavação permitiu identificar as ruínas de Tongóbriga e permitiu afirmar que, no final do século I, e ainda no século II, surgiu uma urbe, a cidade, como organismo socioeconómico que concentrou não só elementos «residenciais» mas também uma produção artesanal especializada e, certamente, atividades sistemáticas de «troca» que justificaram a construção do fórum e de outros edifícios públicos.

 As cidades que os Romanos implantavam nas províncias eram uma novidade muito marcante para essas regiões, não só porque obrigavam a novos tipos e formas de habitação, mas também porque contribuíam para transformar o modo de vida tradicional. O urbanismo foi um poderoso instrumento político [...].

 Esta noção de transformação toma particular relevo na região do vale do rio Douro, se nos recordarmos do que Estrabão escreveu sobre os povos desta região da Ibéria: «e os últimos são os Calaicos, que ocupam em grande parte as montanhas. [...] A rudeza e o selvagismo destes povos resultam não só dos seus costumes guerreiros, mas também do seu afastamento». [...]

 Se o imperador Otávio César Augusto referiu o interesse na criação de uma província «Transduriana», e tal não se concretizou, certo é que os Romanos procuraram atingir o limite atlântico do Império, conquistando-o e romanizando-o.

 Lino Tavares Dias, «Tongobriga, a cidade que há no futuro...», in Charles Rocha et. al.,

 Tongobriga – Reflexões sobre o seu desenho urbano, Porto, Edições Afrontamento, 2015, pp. 6-11 (texto adaptado).

 \* Cidade romana localizada onde atualmente se encontra a aldeia do Freixo, no concelho de Marco de Canavezes.

1. **Tongóbriga correspondia ao conceito romano de «urbe» (linha 2), isto é, 10 Pontos**

 (A) uma área residencial de simples concentração de insulae.

 (B) uma zona amuralhada situada numa elevação para garantir a defesa da comunidade.

 (C) um território delimitado para satisfazer as necessidades coletivas dos seus habitantes.

 (D) um espaço residencial maioritariamente composto por villae.

**2. A integração da Península Ibérica no espaço civilizacional romano foi facilitada pela 10 Pontos**

 (A) divisão administrativa em três províncias: Tarraconense, Transduriana e Gália.

 (B) difusão do latim entre os povos nativos e pela adoção do modelo da cidade de Roma.

 (C) repressão feita pelo exército e pela recusa de concessão de autonomia administrativa.

 (D) ocupação militar anterior por parte de outros povos: gregos, fenícios e cartagineses.

3. **A romanização da Península Ibérica, ao «transformar o modo de vida tradicional» (linha 7), permitiu,**

 **no domínio económico, 10 Pontos**

 (A) o surgimento das feiras e do comércio baseado na troca direta dos produtos.

 (B) o incremento da exploração pecuária como principal fonte de rendimento.

 (C) o predomínio de uma agricultura de subsistência para assegurar o autoconsumo.

 (D) o fomento da extração mineira e do fabrico de conservas de peixe para exportação.

**GRUPO II**

**PORTUGAL NO SÉCULO XIX: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL**

 **As mudanças políticas de 1820, na perspetiva de Almeida Garrett (1821**)

 Já temos uma Pátria, que o despotismo nos havia roubado [...]. A última hora da tirania soou; [...] o sol da liberdade brilhou no nosso horizonte [...]. Qual era, de entre nós, que se não pudesse chamar oprimido? [...] Qual é o português que não folgará com a liberdade? [...]

 Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos [...]. Haverá ainda homens tão desprezíveis que, esquecidos de que são cidadãos, de que são portugueses, ousem duvidar da legitimidade com que a parte mais ilustrada desta cidade [do Porto] clamou por uma Constituição política, reuniu as suas forças para fim tão glorioso, e trata de convocar as Cortes, e promover assim um governo representativo, segurar a majestade do povo, a liberdade da Nação, os direitos do trono, a santidade da religião, e o império das leis [...]?

 Empreendo pois (e hei de prová-lo) demonstrar a legitimidade com que o Conselho Militar de 24 de Agosto, convocando Senado, Povo e Autoridades Públicas desta cidade, erigiu a Junta Provisional do Governo Supremo, para que, representando a Nação, e a majestade dela, convocasse as Cortes, para a organização de uma Constituição política da monarquia portuguesa.

 E quantos meios tinha eu de provar a minha opinião!

 Descrever os males que sofríamos, o cativeiro em que jazíamos, o desprezo, a insolência com que a corte do Rio de Janeiro [...] nos oprimia [...] e nos preparava a nossa morte política? Dizer o atrevimento, a barbaridade com que os mais [...] ambiciosos homens forçavam o nosso Soberano a faltar à palavra que nos dera de voltar para Portugal? Apresentar os meios indiretos com que arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura? Enumerar as [...] insuficiências de um governo que, sem fazer um só bem, tantos males causou à desgraçada Pátria? Resgatar a memória [...] de Gomes Freire de Andrade e dos outros mártires da Pátria e da liberdade? Fazer ver que a mudança de governo [...] estava nas mãos da Nação? Invocar argumentos, apontar a autoridade de Rousseau [...] e de Condorcet?

 De tudo me valerei para tornar claro aos olhos dos portugueses [...] uma obra que deve ser pública, que é de todos e para todos, e destinada a instruir um Povo Rei nos seus direitos, nas suas obrigações.

Almeida Garrett, «Já Temos uma Pátria, que nos havia roubado o despotismo», in Antologia do Pensamento Político Português / 1 – Liberalismo, Socialismo, Republicanismo, Porto, Editorial Inova, 1970, pp. 59-61 (texto adaptado)

1. **Transcreva** um excerto do documento que evidencie a crise económica de Portugal nas vésperas da revolução de 1820. **15 Pontos**

 2. **Apresente duas razões** do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa, evidenciando a sua importância para a eclosão da revolução de 1820. **20 Pontos**

 **As duas razões devem ser articuladas com informação contida no documento.**

 3. **Explicite dois princípios do liberalismo**, presentes no documento, que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. **20 Pontos**

 **Os dois princípios devem ser articulados com excertos do documento**.

**4.Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço. 10 Pontos**

No inicio do século XIX, Portugal encontrava -se perante a encruzilhada dos interesses politico -militares das duas maiores potencias europeias…… **a)………** cuja rivalidade culminou em ……**b)**……, quando Napoleão Bonaparte ordenou o encerramento dos portos europeus ao comércio e navegação britânicos. A tentativa de Portugal em manter a neutralidade levou ao adiamento da entrada em vigor do **…… c)……….,** o que provocou a reação dos Franceses, que ordenaram as três**…..d**)……….

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **a)** | **b)** | **c)** | **d)** |
| 1.Inglaterra e França | 1.1809 | 1.Bloqueio insular | 1.decretos |
| 2.Itália e Alemanha | 2.1805 | 2.Bolqueio Continental | 2. ultimato |
| 3.Espanha e Paises Baixos | 3.1806 | 3.Bloqueio Europeu | 3.bloqueio |
| 4. Bélgica e Dinamarca | 4.1807 | 4.Bloqueio Peninsular | 4.invasões |

5. **Associe** os elementos relacionados com a consolidação do liberalismo em Portugal, presentes na coluna A, com a designação correspondente, que consta na coluna B. **10 Pontos**

|  |  |
| --- | --- |
| **COLUNA A** | **COLUNA B** |
| **(A)** Convenção de Évora-Monte**(B)** Vintismo**(C)** Cartismo | **(1)** Movimento revolucionário que tinha como objetivo restabelecer a Constituição de 1822. **(2)** Tendência do liberalismo português defensora dos princípios estabelecidos pela Carta outorgada por D. Pedro em 1826.**(3)** Acordo que pôs fim à guerra civil entre liberais e absolutistas, e que determinou o exílio definitivo de D. Miguel.**(4)** Movimento revolucionário que apoiava D. Miguel, para restaurar uma monarquia mais conservadora.**(5)**  Tendência do liberalismo português defensora dos princípios estabelecidos pela Constituição de 1822.  |

6. **Ordene** cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à implantação do liberalismo em Portugal. **15 Pontos**

 **Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.**

 (A) Início da guerra civil entre absolutistas e liberais.

 (B) Reação absolutista da Abrilada.

(C) Outorga da Carta Constitucional.

 (D) Ida da família real para o Brasil.

 (E) Aprovação da primeira Constituição

**GRUPO III**

**PORTUGAL DESDE O FINAL DA DÉCADA DE 1920 ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 1960: DOS ALICERCES ÀS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DO ESTADO NOVO**

**Documento 1 - Uma visão do Estado Novo – entrevistas a Oliveira Salazar (1961 e 1963)**

 Angola é uma parcela da Nação portuguesa e, como tal, tanto contribui para a economia do todo, como beneficia da existência e das atividades das restantes parcelas, incluindo o território metropolitano. […]

 A par do fomento do comércio, orientámo-nos sempre, no contacto com as populações locais, pelo ideal da igualdade do homem perante Deus e a lei, qualquer que fosse a sua raça […]. Esta é a base da nossa tradicional política de não discriminação racial, de assimilação espiritual por meio de interpenetração de culturas, quando podia ser esse o caso, e, finalmente, de integração económica, social e política de todas as populações numa entidade política unitária. […]

 Os votos dos Estados Unidos contra Portugal, na ONU, causaram no povo português grande ressentimento, muito maior do que transparece na imprensa ou nas episódicas manifestações de rua. Espero que, uma vez esclarecidos na consciência americana estes problemas, seja possível ao seu governo retomar uma orientação respeitadora dos nossos legítimos direitos. […]

Tentámos uma fórmula não totalitária, mas autoritária e, digamos sinceramente, moderadamente autoritária. […] Não me parece que, com justiça, se possa dizer que a participação na vida nacional não está aberta a todos os homens de boa vontade. […]

 Se conseguirmos continuar a trabalhar e a progredir em clima de paz interna, podemos, em breve, entrar numa fase do nosso desenvolvimento em que o ritmo da política social se aproxime cada vez mais dos objetivos que desejamos: […] o progresso e o bem-estar das nossas populações, sem discriminação de raça, de cor ou de religião.

Identificação das fontes Doc. 1 – Oliveira Salazar, Entrevistas, 1960-1966, Coimbra, Coimbra Editora, Lda., 1967, pp. 51-55 e 163-172 (adaptado)

**Documento 2 -** **Uma visão do Estado Novo – manifesto clandestino da oposição (1961)**

 Desde 1926 que as Forças Armadas portuguesas sustentam no poder o regime que arrancou à Nação as liberdades públicas fundamentais e os direitos cívicos reconhecidos ao povo pela República. […] Jamais estes e outros factos – como as fraudes cometidas contra as votações em favor do general Humberto Delgado – levaram as altas patentes das Forças Armadas a um momento de reflexão e discordância. […]

 Portugal, grande potência ultramarina, e podendo por esse facto, ao menos na metrópole, fazer os portugueses desfrutarem de um nível de vida comparável aos padrões europeus, mantinha-se uma vergonha nas estatísticas mundiais: os mais baixos índices de produção e de consumo, as mais baixas médias de rendimento e de salários, de vida económica, social, sanitária e educativa. O mais pobre país da Europa, como recentemente fomos classificados […].

 Os protestos e as manifestações, que a imprensa e a televisão relataram (até com imagens falsificadas) como desagravo às declarações proferidas na ONU, foram organizados, como todos sabem, pelos departamentos oficiais ou conduzidos através de conhecidos processos de coação […].

 A ordem e a paz que o Governo dizia haver no ultramar, agora desmentidas pelos sangrentos acontecimentos de Luanda, […] são as mesmas que reinam no continente, a ordem dos submetidos, dos amordaçados e dos reduzidos à miséria, a ordem imposta pela força e pelas polícias, a paz dos vencidos, o silêncio do medo. […]

 Por tudo isto, pergunta-se: porque é que os portugueses haviam de estar indignados contra as críticas da ONU, afinal críticas ao Governo e não a Portugal, quando nenhuma responsabilidade têm na governação e, há muito, eles próprios as fazem mais severas?!

Identificação das fontes Doc. 2 – Manifesto clandestino «A Oposição na Defesa de Portugal e da Verdade», in José Magalhães Godinho, Pedaços de Uma Vida, Lisboa, Pégaso Editores, 1992, pp. 47-53 (adaptado)

1. **Explique**, a partir do manifesto da oposição (documento 2), três dos fatores político-sociais que favoreceram a afirmação de um regime autoritário em Portugal. **25 Pontos**

2. **Compare** as duas perspetivas acerca do Estado Novo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se opõem. **30 Pontos**

**Escolhe UMA questão (das questões 3 e 4)**

**3. Associe** cada um dos elementos relacionados com as organizações estruturantes do Estado Novo, presentes na **Coluna A**, à designação correspondente, que consta da **Coluna B**. **15 Pontos**

**Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez**

|  |  |
| --- | --- |
| **COLUNA A** | **COLUNA B** |
| **(a)** Imposição de princípios de harmonização das relações laborais e recusa da luta de classes. **(b)** Enquadramento das massas através do controlo exercido sobre a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores. **(c)** Defesa do regime e combate contra as doutrinas subversivas, através de uma ação paramilitar. **(d)** Formação física e moral da juventude e sua doutrinação nos valores nacionalistas do regime. (e) Promoção da «política do espírito» para desenvolver e influenciar diversas manifestações culturais |  **(1)** Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) **(2)** Obra das Mães para a Educação Nacional **(3)** Mocidade portuguesa  (4) Legião portuguesa (**5**) Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) (**6**) Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) **(7**) Sindicatos independentes (8) Corporações |

**4. Escreva a sequência de letras** que corresponde à ordem cronológica correta dos seguintes momentos relativos à situação política de Portugal, nos anos que se seguiram ao fim da segunda Guerra Mundial. **15 Pontos**

1. Desistência do general Norton de Matos na sua candidatura à Presidência da República.
2. Alteração da Constituição tendo em vista a instituição da eleição do Presidente da República por um colégio eleitoral.
3. Formação do MUD -Movimento de Unidade Democrática.
4. Dissolução da Assembleia Nacional e convocação de novas eleições legislativas.
5. Derrota da candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República.

5.**Segundo a tese do luso tropicalismo desenvolvida pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre**, **10 Pontos**

**(Escolha a única opção correta)**

1. nas suas relações com as colónias ultramarinas, Portugal tina em vista a sua exploração económica para resolução das dificuldades financeiras internas.
2. Portugal devia aceitar a progressiva autonomia das províncias ultramarinas de modo a salvaguardar os interesses da população branca residente.
3. na sua presença em Africa, Portugal revelou sempre uma particular capacidade de adaptação visível nas políticas de miscigenação e na ação civilizadora.
4. Portugal devia recorrer a todos os meios, mesmo à luta armada, para garantir a soberania política nos territórios tropicais sob a sua tutela politico -administrativa.

**BOM TRABALHO**

**CORREÇÃO**

**Grupo I**

 1. (C) 10

 2. (B) 10

 3. (D) 10

**Grupo II**

**Excerto:** «arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura» **OU** «arruinavam o nosso comércio» **OU** «destruíam as nossas fábricas» **OU** «menosprezavam a nossa agricultura»

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
| 2 | Transcreve integralmente o excerto solicitado, respeitando as regras de transcrição. | 15 |
| 1 | Transcreve o excerto correto com erros de transcrição | 10 |

 **Nota** ‒ As respostas que apresentem, além do excerto correto, a transcrição de outros excertos sem correspondência com o solicitado são classificadas com zero pontos.

**2.** . .................................................................................................................................................... 20 pontos

**Tópicos de resposta**:

 • condenação de oficiais portugueses pelos britânicos, que governavam a metrópole (OU que controlavam a regência OU que exerciam o poder autoritário), gerando o envolvimento, na preparação da revolução de 1820, de militares (OU de outros sectores) empenhados em «Resgatar a memória [...] de Gomes Freire de Andrade e dos outros mártires da Pátria e da liberdade»;

 • manutenção da monarquia absoluta (OU do «despotismo» OU da «tirania»), visando-se, através da revolução, a instituição de uma monarquia constitucional (OU liberal): «Fazer ver que a mudança de governo [...] estava nas mãos da Nação?» (OU «clamou por uma Constituição política, reuniu as suas forças para fim tão glorioso, e trata de convocar as Cortes, e promover assim um governo representativo, segurar a majestade do povo, a liberdade da Nação, os direitos do trono, a santidade da religião, e o império das leis»);

 • persistência da organização social do Antigo Regime, aspirando-se à mudança, sob a influência do pensamento iluminista: «Invocar argumentos, apontar a autoridade de Rousseau [...] e de Condorcet» (OU justificando a ação de uma «parte mais ilustrada desta cidade [do Porto]», nomeadamente membros do Sinédrio, com ligações à maçonaria, que «reuniu as suas forças para fim tão glorioso»;

• permanência da família real no Brasil, após o fim das invasões francesas (OU com a elevação do Brasil à categoria de reino), exigindo-se o regresso de D. João VI a Portugal: «Dizer o atrevimento, a barbaridade com que os mais [...] ambiciosos homens forçavam o nosso Soberano a faltar à palavra que nos dera de voltar para Portugal?» (OU «Descrever os males que sofríamos, o cativeiro em que jazíamos, o desprezo, a insolência com que a corte do Rio de Janeiro [...] nos oprimia [...] e nos preparava a nossa morte política?»); • desorganização do aparelho produtivo nacional («arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura»), mobilizando os sectores burgueses para a necessidade de mudanças profundas.

**Descritores de desempenho**

**NIVEL 4 -** • Apresenta, de forma completa, duas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais - **20 Pontos**

 **NIVEL 3** - Explicita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 e, de forma incompleta, um outro princípio. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais – **15 Pontos**

**NIVEL 2** - • Explicita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 OU explicita, de forma incompleta, dois princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais - **10 Pontos**

**NIVEL 1** - Explicita, de forma incompleta, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões.

 OU • Identifica apenas princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões – **5 Pontos.**

3. **Tópicos de resposta**:

 • direitos naturais do homem (OU direitos individuais OU direitos cívico-políticos OU direitos do cidadão), como a liberdade (OU a igualdade jurídica OU a igualdade perante a lei OU a liberdade de expressão OU o direito de voto OU a liberdade de reunião OU outro exemplo): «Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos» (OU «Haverá ainda homens tão desprezíveis que, esquecidos de que são cidadãos, de que são portugueses» OU «destinada a instruir um Povo Rei nos seus direitos, nas suas obrigações»);

 • soberania nacional, na qual o poder emana da Nação (OU da vontade popular), que, em eleições, escolhe os seus representantes (OU na qual a Nação, representada no parlamento, aceita os «direitos do trono» OU aceita que o rei exerça uma parte do poder);

 • separação dos poderes, atribuídos a diferentes órgãos de soberania, como as «Cortes» e o «trono»;

 • constitucionalismo (OU monarquia constitucional), assente numa lei fundamental, «para que, representando a Nação, e a majestade dela, convocasse as Cortes, para a organização de uma Constituição política da monarquia portuguesa.

**Descritores de desempenho**

**NIVEL 4 -** •Explicita, de forma completa, dois princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. – **20 Pontos**

**NIVEL 3 -** • Explicita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 e, de forma incompleta, um outro princípio. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais **- 15 Pontos**

**NIVEL 2 -** • Explicita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 OU explícita, de forma incompleta, dois princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais**. 10 Pontos**

**NIVEL 1 -** Explicita, de forma incompleta, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões.

 OU • Identifica apenas princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. -**5 Pontos.**

**4. a) 1 ; b) 3 ; c) 2; d) – 4**

**5 . A - 3 ; B-5; C-2**

**6. A ordem é a seguinte: D-E-B-C-A**

**Grupo III**

1. .................................................................................................................................................... **25 pontos**

 **Tópicos de resposta**: • abalo da sociedade portuguesa, nos últimos anos da Primeira República, pela forte instabilidade (OU pela falta de autoridade do Estado), devido às lutas político-partidárias (OU à ineficácia do poder executivo OU ao ambiente de violência OU outro exemplo);

 • afirmação de soluções autoritárias de direita (OU conservadoras OU nacionalistas) em vários países europeus, desde o início dos anos de 1920, com graves problemas económicos e sociais semelhantes aos vividos em Portugal;

 • crescente simpatia, em Portugal, pelos ideais antidemocráticos e antiparlamentares;

 • ação dos militares no derrube da Primeira República: «Desde 1926 que as Forças Armadas portuguesas sustentam no poder o regime que arrancou à Nação as liberdades públicas fundamentais e os direitos cívicos reconhecidos ao povo pela República.» (doc. 2);

 • entrega do poder político a Salazar, na sequência do prestígio alcançado enquanto ministro das Finanças (OU após o fracasso dos governos da Ditadura Militar), com o lançamento das bases autoritárias do regime;

 • apoio de militares ao novo regime, cujas ações nunca «levaram as altas patentes das Forças Armadas a um momento de reflexão e discordância» (doc. 2);

• apoio de grupos sociais hostis à Primeira República, como os grandes proprietários (OU a alta burguesia OU as classes médias), que ambicionavam o fim da agitação sindical OU a restauração da ordem OU a redução da inflação e dos impostos;

 • apoio de sectores políticos simpatizantes dos valores conservadores, que tinham contribuído para o colapso da Primeira República, como os monárquicos (OU os integralistas OU os simpatizantes do fascismo);

 • apoio de sectores ligados à Igreja (OU da hierarquia da Igreja OU dos movimentos de intervenção OU dos devotos católicos), interessados numa ação política contra o anticlericalismo (OU contra o ateísmo);

 • adoção de instituições e de mecanismos de enquadramento das massas, que sustentavam o Estado Novo, com uma «ordem imposta pela força» (doc. 2)

 **Descritores de desempenho**

 ***NIVEL 5 -******A resposta apresenta****:* ***25 -24 -22***

 • explicação de três dos fatores solicitados • organização coerente dos conteúdos • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina • integração pertinente da informação contida no documento.

 **NIVEL 4 – Nível intercalar: 19-18-16**

**NIVEL 3 - A resposta apresenta: 13-12-10**

 • explicação de dois dos fatores solicitados • organização coerente dos conteúdos;• utilização adequada da terminologia específica da disciplina • integração pertinente da informação contida no documento.

 **NIVEL 2 – Nível intercalar: 8-7-5**

 **NIVEL 1 - A resposta apresenta**: **3-2-1**

 • aspetos genéricos OU mera identificação dos fatores solicitados OU ausência de individualização de cada um dos fatores solicitados; • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida no documento

1. .................................................................................................................................................... **30 pontos**

 **Tópicos de resposta**:

• **[natureza política do regime**] enquanto no documento 1 – perspetiva de Oliveira Salazar – se caracteriza o regime como «moderadamente» autoritário e aberto à participação de «todos os homens de boa vontade» (OU que valoriza o «clima de paz interna»), **no documento 2 – perspetiva da oposição** – denuncia-se o autoritarismo do regime, assente na «força», nas «polícias» e no «medo» (OU em fraudes como as «cometidas contra as votações em favor do general Humberto Delgado»);

 **• [grau de desenvolvimento do país]** enquanto no documento 1 se refere que o país está a entrar numa fase de desenvolvimento que trará em breve «o progresso e o bem-estar» das populações, no documento 2 exprime-se a ideia de que o nível de vida dos portugueses é dos mais baixos da Europa e uma «vergonha nas estatísticas mundiais»;

• **[política colonial]** enquanto no documento 1 se refere a não discriminação racial e o tratamento igualitário das populações das colónias e a sua integração completa, no documento 2 constata-se a falta de «ordem» e de «paz» e a submissão dos povos das colónias pela força OU o descontentamento refletido nos «sangrentos acontecimentos de Luanda»;

 **• [apoio popular à politica colonial**] enquanto no documento 1 se afirma o apoio do povo português ao regime, visível na «imprensa ou nas […] manifestações de rua», perante as críticas dos EUA na ONU, no documento 2 nega-se a existência desse apoio, considerando-se como manobras do regime os protestos e as manifestações relatados «até com imagens falsificadas»;

• **[pressão internacional]** enquanto no documento 1 se refere que as críticas dos EUA e da ONU são dirigidas «contra Portugal», causando «no povo português grande ressentimento» (OU que as mesmas não respeitam os «nossos legítimos direitos»), no documento 2 afirma-se que as críticas são dirigidas «ao Governo e não a Portugal, quando [os portugueses] nenhuma responsabilidade têm na governação» (OU constata-se a oportunidade dessas críticas face aos «sangrentos acontecimentos de Luanda»

 **Descritores de desempenho**

 ***NIVEL 5 -******A resposta apresenta****:* ***27 -29 -30***

• comparação de três dos aspetos solicitados; • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.

 **NIVEL 4 – Nível intercalar: 21-23-24**

**NIVEL 3 - A resposta apresenta: 15-17-18**

 • comparação de dois dos aspetos solicitados; • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.

 **NIVEL 2 – Nível intercalar: 9-11-12**

**NIVEL 1 -** **A resposta apresenta**: **3-5-6**

 • aspetos genéricos OU mera integração de excertos dos dois documentos; • falhas de coerência na organização dos conteúdos; • falhas na utilização da terminologia específica da disciplina; • interpretação incipiente da informação contida nos documentos.

1. a) 8; b) 6; c) 4; d) 3; e) 1
2. A ordem é: D-C-A-E-B
3. Opção C